

## Escola Folclore e Cultura: Um resgate a cultura gaúcha

Texto: Rúbian Cândida Glienke

Instrutora Pedagógica na Escola de Educação Infantil Sesquinho – Ijuí, RS

O estudo sobre o folclore e cultura gaúcha surge quando iniciamos a participação no projeto da universidade local (UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul) com o intuito de promover o acesso a mais informações sobre a cultura gaúcha. As vivências com as crianças da Escola de Educação Infantil Sesquinho de Ijuí, RS se dão a partir dos interesses e curiosidades apresentados por elas próprias ou assuntos trazidos pelo professor percebendo inquietações e curiosidade das crianças. Então, mesmo com o tema do projeto no qual estávamos participando estar predefinido as nossas pesquisas seguiam conforme as crianças levantavam hipóteses e traziam suas informações ou dúvidas. Muitas explorações e trocas aconteceram. Quero compartilhar um pouco desta experiência vivida em minha turma contando o que foi estudado pelas crianças, que têm entre quatro e seis anos.

Inicialmente o objetivo era compartilhar os costumes dessa cultura que às vezes acabam por ser esquecida ou apenas lembrada na Semana Farroupilha, em vinte de setembro, onde acontecem muitas festividades, muitos eventos relacionados a cultura Gaúcha. Porém, seguindo os interesses das crianças ele tomou outros rumos carregados de informações, de vivências e uma experiência muito rica para essas crianças que participaram desse estudo.

Para saber quais seriam os caminhos a percorrer neste estudo era necessário saber os conhecimentos que as crianças tinham sobre a cultura do gaúcho. Ao conversar com as elas fica evidente o quanto alguns costumes tradicionalistas são passados de geração em geração. Percebo que alguns relatos de vivências são informações



Roda de conversa onde compartilhamos informações

repassadas pelos avós. Algumas crianças participam de Centro de Tradições Gaúchas – CTG, e nestes lugares há a preservação dos valores do gaúcho, a conservação dos costumes e tradições e dali também coletamos dados importantes para nosso estudo.

Assim que a gente iniciou com este assunto não demorou muito para as crianças começarem a trazer pesquisas que fizeram com a família, relatos de conversas que tiveram com outras pessoas e isso foi indicando os assuntos que mais interessavam o grupo. Ao perceber que as crianças divergiam em algumas informações que traziam e, instigando os mesmos a serem pesquisadores, solicitava que retomassem o assunto com a família. Dessa forma havia uma constante circulação das informações que interessavam o grupo. A culinária, a vestimenta, os costumes, as músicas e os hábitos campeiros foram questões que mais se destacaram.

- “O gaúcho gosta de andar a cavalo!” (Cristian Mateus, 6 anos)

- *“A prenda usa um vestido comprido. É muito linda!”* (Rafaela, 5 anos)

A cada nova informação que surgia realizávamos o registro em nosso mapa conceitual<sup>1</sup> que constantemente foi revisitado e alimentado conforme surgiam as informações.



Crianças observam as informações no mapa conceitual



Mapa conceitual: local de pesquisa

Organizamos na sala de aula um espaço com objetos para compor um cenário de acampamento gauchesco, como: uma chaleira e panela de ferro, madeiras para fazer a fogueira, pelego, chapéus, cuias, cabana e demais objetos que relacionam a cultura do gaúcho. Chamamos de Canto do Gaúcho, ali as crianças exploraram e recriaram muitas cenas enquanto brincavam.

Enquanto realizávamos as pesquisas percebemos muitas características que identificam o Rio Grande do Sul, que o caracterizam como um Estado que travou muitas lutas, muitas batalhas. Onde o povo resistiu e houve uma miscigenação muito grande, cada um com seus costumes peculiares foi apropriando-se das etnias e culturas dos outros imigrantes e assim se criou a cultura do gaúcho, com costumes marcantes.

Quando conversamos sobre alimentação do gaúcho o churrasco não ficou esquecido, todas queriam compartilhar vivências de deliciosos churrascos em família. As crianças também lembraram do arroz de carreteiro, iguaria típica riograndense, então pesquisamos sua origem.

- *“Quando o gaúcho faz churrasco usa o sal grande (grosso) e para carne de panela usa o pequeno (sal fino)!”* (Anna Carolina, 6 anos)

- *“Tem o arroz de carreteiro. O gaúcho gosta muito!”* (Nícolas, 5 anos)

O arroz de carreteiro é o prato mais popular e seu nome se deve a necessidade de o condutor de carretas de bois preparar suas refeições enquanto viajava pelo Estado. O mesmo consiste em cozinhar o charque com arroz na mesma panela, sendo uma alimentação rápida de ser preparada.

- *Eles colocam carne assada ou charque para fazer o carreteiro!* (Gabriel, 6 anos)

- *“Aqui nessa panela estou fazendo um carreteiro!”* (Victor, 6 anos)

O charque faz parte da culinária gaúcha e em nossas pesquisas as crianças perceberam que o charque era muito utilizado pelos carreteiros por ser de fácil conservação. O charque é uma carne seca



Victor brincando de fazer carreteiro.

<sup>1</sup> Mapa Conceitual – local onde são registradas as pesquisas e informações orientando os estudos da turma.

ao sol com muito sal, assim não haveria risco de estragar e perder o alimento durante a viagem.

- "Aqueles gaúchos que viajavam com boi (carreiros) levavam a carne para fazer comida. Daí para carne não ficar ruim eles colocavam o sal. Muito sal. E isso é o charque." (Théo, 6 anos)

- "O gaúcho usa o charque para fazer carreiro. Antigamente os homens que viajavam de carroça eles colocavam muito sal na carne pra não estragar. E essa carne é o charque!" (Anna Carolina, 6 anos)

- "Existe a carne de charque. Que tem que deixar no sol. Na época dos gaúchos o sol não tinha fim!" (Théo G. 5 anos)



Carreiro, homem que viajava em carretas de boi.



Pedro, 4 anos, observa imagens de carreiros.



Desenho de observação.

As lendas que compõem o folclore gaúcho são carregadas de significados. Explorei com as crianças algumas lendas sugeridas no projeto, como: "Saci Pererê", e ao contar a lenda elas ficaram impressionados com as peraltices desse personagem. A lenda da "Boitatá" e suas chamas iluminando a floresta. Sensibilizaram-se com a lenda do "Negrinho do Pastoreio" e as dificuldades apresentadas pelo personagem. A lenda do "Quero-quero" e do "João de barro" causou novamente comoção nas crianças por retratarem as dificuldades e a essência do amor em uma família. Já a lenda da "Erva Mate" veio ao encontro das pesquisas sobre o chimarrão e enalteceu ainda mais o repertório das crianças.



1 - Gustavo desenha o personagem da lenda Boitatá.  
2 e 3 - Helena e Pedro Henrique desenharam sobre do Negrinho do Pastoreio.

Ao apresentar a lenda da erva mate as crianças destacaram o porongo e fui registrando algumas falas enquanto exploravam os porongos que havia levado para a sala:

- "Eles cortam aqui ó. Daí faz a cuia." (Indicando no porongo onde cortar). (Théo, 6 anos)

- “A cuia é feita com essa parte daqui.” (Mostra para a turma). (Guilherme, 6 anos)
- “Dentro do porongo tem bolinhas.” (Théo G., 5 anos)
- “As bolinhas que tem dentro são as sementes!” (Anna Carolina, 6 anos)



Gabriel indica o local ideal para cortar o porongo para fazer cuia.

Manusear o porongo despertou o interesse nas crianças. Queriam saber mais. Assistimos vídeos<sup>2</sup> com explicações sobre a produção, colheita e preparo do porongo para as mais diferentes utilidades.

- “Dá pra fazer muita coisa com o porongo. Será que dá para fazer um chapéu?” (Théo G., 5 anos)
- “Nesse porongo que é redondinho tem as sementes dentro e quando chacoalha faz barulho!” (Théo G., 5 anos)
- “Eu acho que dentro do porongo tem semente igual a abobora tem.” (Anna Carolina, 6 anos)
- “Se com os porongos normais dá pra fazer cuia o que dá pra fazer como o porongo que parece uma cobra? Parece um espaguete! Dá pra usar de bóia!” (Gabriel, 6 anos)
- “Tem os que dá pra fazer a cuia. Mas também dá pra fazer outras coisas, tipo: casinha de passarinho!” (Maria Luiza, 5 anos)



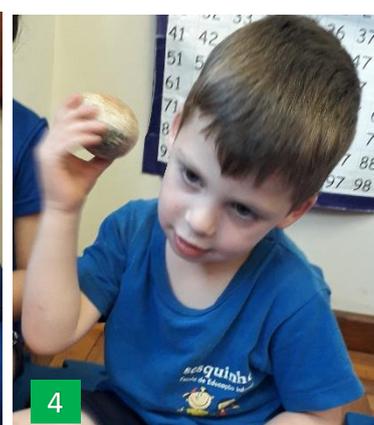
1



2



3



4

- 1 – Théo brinca com parte do porongo fazendo um chapéu.
- 2 – Athur explora um porongo e sente o cheiro.
- 3 – Maria Luiza observa o porongo com formato oval e observa que o mesmo ao ser chacoalhado produz som.
- 4 – Gustavo aproxima o objeto ao ouvido para perceber o som produzido pelas sementes dentro do porongo.

As crianças puderam ver o porongo e comparar suas diferentes formas e tamanhos. Perceberam diferenças de sons conforme mudava a forma, se ainda estava com as sementes ou já estava sem. Como haviam afirmações de que dentro do fruto haviam sementes abrimos um porongo. Assim, observaram que eram realmente sementes que haviam lá dentro. Mostrando novamente que nosso estudo poderia ter outro rumo e novas observações logo surgiu a sugestão de que essas sementes fossem plantadas para vermos o que aconteceria. Fizemos uma plantação de porongos na



Curiosidade de uns, certeza de outros: Eram sementes dentro dos porongos.

<sup>2</sup> Conforme informações na bibliografia <https://www.youtube.com/watch?v=l-4854fIJKM>

escola e as crianças puderam observar as sementes germinarem, as plantas crescendo e se desenvolvendo, e entender que essa planta é uma trepadeira da família da abóbora. Infelizmente o tempo (ano letivo) não foi suficiente para acompanharem se as plantas produziram novos frutos.

- *"Eu acho que a planta é igual uma árvore muito grande."* (Helena, 5 anos)
- *"Naquele vídeo mostrou que a planta cresce igual um pé de melancia. Depois nascem as frutas que são os porongos."* (Gustavo, 6 anos)
- *"Tem que plantar quando acaba o inverno. Ele não gosta de frio. Eu acho que agora é época de plantar (outubro) porque tá mais quente. Mas se de noite fica frio não dá. é primavera agora. Tem que plantar no verão."* (Gabriel, 6 anos)
- *"A cuia é feita do porongo, e o tio falou que o porongo é uma fruta. A gente plantou a semente pra saber como é a planta!"* (Anna Carolina, 6 anos)
- *"A semente dentro faz barulho, parece que tem água dentro!"* (Helena, 5 anos)
- *"A semente fica dentro do porongo, e se a gente chacoalha faz barulho!"* (Victor, 6 anos)
- *"Antigamente eles faziam um buraco no porongo e colocavam água. Era o cantil!"* (Anna Carolina, 6 anos)



1 - Fernanda Luiza ajuda na plantação de porongos.  
2 - Nossa plantação!

Fazendo explorações com o fruto as crianças foram realizando suas comparações com a cuia e o uso da mesma para o preparo do chimarrão. Elas observaram nos vídeos<sup>3</sup> como é confeccionada a cuia, o processo de colher, cortar, tirar semente de dentro, lixar, preparar o porongo para fazer a cuia que vai servir para preparar o chimarrão. Compararam as informações com as peças que tínhamos na escola observando um porongo inteiro e um que já servia de cuia.

- *"Aquele tio que veio falar sobre o chimarrão explicou que o porongo é uma fruta. Só que não é de comer. Dá pra usar pra fazer cuias e outras coisas."* (Anna Carolina, 6 anos)
- *"Essa partezinha que tem aqui é onde o porongo fica preso na árvore. Tem que cotar quando quer usar ele pra fazer cuia."* (Victor, 6 anos)
- *"Que nem o dia que eu falei. Cada porongo tem seu tipo. Um é leve, outro é pesado, cada um é de um jeito um é mais fino e outro mais grosso. O buraco que tem na cuia também é diferente, cada porongo tem um detalhe que o outro não!... Uns são parecidos com porongo outros são bem mais desajeitados! Tem um limite para cortar. Tem que cortar no lugar certo para poder fazer a cuia. Depois que corta tem que limpar!"* (Gabriel, 6 anos)



<sup>3</sup> Como é feita a cuia: <https://globoplay.globo.com/v/3308940/>

Os relatos apresentados pelas crianças reforçam o quanto estavam engajadas em pesquisar e compartilhar essas informações, tanto àquelas que nós descobríamos na escola quanto aquelas que são buscadas com as famílias.

Victor observa onde o fruto fica ligado a planta.



Gustavo saboreando chimarrão.

Ao explorarmos o porongo percebemos que este fruto tem uma ligação muito grande com o chimarrão e tomar chimarrão é um hábito que caracteriza o gaúcho. É um hábito histórico, herdado de geração para geração e que preserva a tradição do povo do Rio Grande do Sul. Em diferentes momentos realizamos rodas de chimarrão onde as crianças puderam provar o “doce amargo” conforme cantavam na cantiga:

“Me dê um chimarrão de erva boa  
Que o doce desse amargo me faz bem  
O amargo representa uma saudade  
E o doce o coração que ela não tem”

(Doce Amargo do Amor - Os Mirins)

- “O gaúcho gosta de tomar mate. Eu gosto de mate, então eu sou um gaúcho né?!” (Gustavo G., 4 anos)

Tido como símbolo da hospitalidade sulista e somando mais experiências tivemos uma oficina de chimarrão com peões que compartilharam informações, crenças e regras cultivadas na tradição, como: oferecer o mate com a mão direita, só quem preparou o mate pode mexer na bomba, temperatura ideal para beber, tomar o chimarrão até esgotá-lo, fazendo roncar a cuia, etc.

- “Pra saber que a água do chimarrão terminou a cuia tem que roncar. Escuta!” (Gustavo, 6 anos)



Sequência de imagens em que Gustavo toma chimarrão e observa seu colega Cristian Mateus fazer roncar a cuia.



Oficina de chimarrão onde as crianças preparam seu chimarrão seguindo as orientações dos peões.

Nas pequenezas das crianças ficava evidente que elas estavam envolvidas profundamente na pesquisa e tinham anseios de saber e contar mais e mais das riquezas que a tradição gaúcha nos traz. Como nas imagens em que o Gustavo investiga e afirma a informação para tomar o chimarrão até o final, até a cuia roncar.



O chimarrão esteve presente em alguns momentos, porém seu sabor não agradou a todos. Para outros despertou o desejo de tomar o amargo e a vontade de estender a hospitalidade onde eles mesmos serviam a cuia para oferecer o chimarrão.

- *“Eca... eu não gostei disso daqui. Como vocês tomam chimarrão? O gosto é muito ruim.”* (Théo G., 5 anos)

Théo prova o chimarrão e sua reação espontânea por não ter gostado do sabor.



Registro de uma roda de chimarrão.



- *“Quando toma mate o gaúcho tem que sentar assim ó (cruzando as pernas)!!!”* (Kayque, 5 anos)

1 – Crianças brincando simulam estar em um acampamento gaúcho.  
2 – Kayque explica como gaúcho deve sentar ao tomar chimarrão.

A erva-mate não ficou esquecida na lista de assuntos abordados pelas crianças. Sendo ela elemento essencial para o preparo do chimarrão.



Nicolas, Laura e Gustavo observam um ramo de erva-mate.

- *“Essa é a folha que faz a erva do chimarrão? Mas ela quase não tem cheiro de erva!”* (Gustavo G., 4 anos)

Tivemos momentos em que as crianças observaram as folhas e sua textura, diferentes tipos de erva-mate que são consumidos: erva-mate normal comprado no mercado, a erva com adição de chás e a erva de carijó, por exemplo.



Explorando com as crianças diferentes tipos de erva-mate para consumo.



Crianças cheiram, provam e observam diferentes tipos de erva-mate prontas para consumo e bebem chimarrão feito com erva de carijo e erva moída grossa.

A erva de carijó consiste na produção artesanal da erva-mate, por isso o gosto levemente defumado. Assistimos ao documentário<sup>4</sup> sobre o carijó e as crianças puderam observar novamente como é o pé de erva-mate e compreender o processo de colheita, secagem e preparo das folhas para fazer a erva-mate. Depois de secar as folhas elas são moídas para serem utilizadas no chimarrão.

Carijó é o saber cultural do Rio Grande do Sul, símbolo da resistência e conhecimento indígena e camponês na fabricação de erva-mate. (SineSesc, 2019)

- *"Eu achei que o chimarrão tinha gosto de fumaça"* (Nicolas, 6 anos)
- *"O cheiro daquela erva(carijó) era parecido com salame."* (Kayque, 5 anos)
- *"Sabe que cheiro tem essa erva? Tem cheiro de coisa queimada!!!"* (Helena, 5 anos)
- *"Eu até gosto de tomar mate. Mas esse aqui com essa erva eu não gostei!"* (Guilherme, 5 anos)

<sup>4</sup> CineSesc, 2019.

Permitimos às crianças a exploração dessas ervas, elas puderam observar as diferenças e fazer as suas próprias constatações: de textura, de cheiro, do aroma e da diferença que há no sabor do chimarrão conforme a erva-mate utilizada.

Tivemos a oportunidade de ver uma planta de erva-mate (nome científico: *Ilex paraguariensis*) da qual são extraídos as folhas e ramos para o preparo da erva-mate, num passeio até a casa da Vó Tina, a senhora Agustina Klahr, que têm uma árvore em seu quintal.

- "A folha de erva-mate é bem lisinha. Parece um veludo." (Laura, 5 anos)

- "Esse daqui é o pé de erva. Olha, as folhas são bem iguais daquelas que tinha na sala!!!" (Gabriel, 6 anos)

- "Sim, é esse aqui o pé de erva. Essa folha tem o mesmo cheiro daquela que a gente viu lá na escola!" (Victor, 6 anos)



Vó Tina mostra para as crianças a árvore de erva-mate.

- 1 – Vivência em meio a natureza. Crianças ansiosas para ver a árvore.
- 2 – Victor e Gabriel confirmam observações que já haviam feito na escola.
- 3 – Fernanda Luiza em uma análise minuciosa às folhas e galhos da erva-mate.



Kayque e Nicolas arrumam suas pilchas em frente ao espelho.

Constantemente mencionado pelas crianças, admirada e questionada foi a forma característica do gaúcho se vestir.

- "O gaúcho usa bota e bombacha, isso eu sei!" (Gabriel, 6 anos)

- "Ele gosta de usar um chapéu, lenço no pescoço e andar a cavalo!" (Nicolas, 5 anos)

- "Eu usei a minha saia de prenda.

Mas naquele dia a prenda falou que usa várias peças de roupa embaixo da saia. Isso deve ser quente!" (Rafaela, 5 anos)

Como tínhamos a parceria da comunidade para compartilhar informações e vivências dos seus costumes e tradições recebemos a prenda Victória Luísa da Rosa Ribeiro que apresentou às crianças as vestimentas que constituem a indumentária



Prenda Vitória conversa com as crianças sobre a indumentária gaúcha.

gaúcha.

O uso do lenço amarrado ao pescoço é outro hábito da cultura gauchesca e cheia de significados. O peões Vitor Klahr Manggini e o Matheus Guioto Vieira, com conhecimento nas formas de usar e amarrar o lenço envolveram as crianças no assunto enquanto elas observavam os diferentes nós.

Essa indumentaria se constitui de bombacha, camisa campeira, faixa na cintura e sobre essa faixa a guaiaca, colete, lenço atado ao pescoço por um nó, chapéu de abas largas e copa baixa e botas de couro com esporas. (Quevedo,1994)



- 1 - Peão demonstra no Gabriel uma forma para amarrar o lenço.
- 2 - Crianças observam o peão dobrando o lenço.
- 3 - Peões demonstram costume do gaúcho de amarrar o lenço na cabeça.

As músicas e a dança fazem parte da cultura gaúcha e, ao ouvirmos algumas músicas, sem demora ouviu-se o cantarolar de alguns trechos, evidenciando que as músicas gauchescas fazem parte da cultura dessas crianças. A letra da música do “Pezinho”, tão popular, estava na ponta da língua, mas também letras de outras músicas como “Maçanico”, “Eu sou do Sul”, “Querência amada”, “Eu quero um chima”, entre outras tantas que ouvimos, cantamos ou aprendemos.

Prestigiamos danças tradicionalistas apresentadas pelo Grupo de Folclore “Chaleira Preta”. Pudemos perceber o quanto as danças e as letras das músicas carregam a história do povo gaúcho.

Peão dançando chula



Peões e prendas apresentam danças tradicionalistas.



- *“Sabia eu sei dançar? Eu sempre vou junto com meus manos e eles dançam. Eu aprendi a dançar chula. Tem que bater o pé bem forte pra dar barulho!”*  
(Cristian Mateus, 6 anos)

Cristian Mateus apresentando sua dança de chula para a turma.

Não podia faltar o nosso baile gaudério, onde viemos pilchados. Envolvidos em nosso estudo também dançamos e exploramos algumas músicas. Era uma variedade de peões e prendas com roupa característica do gaúcho e da prenda animados cultivando de uma forma tão singela a nossa cultura.

- *“Eu dancei lá no baile! Foi divertido. Todos estavam vestidos de peão e prenda!”*  
(Gustavo, 6 anos)



Registro fotográfico da turma.



Crianças pilchadas dançando músicas gauchescas.

As crianças destacaram que tocar gaita e tocar violão compõe essa alegria de festejar que faz parte da cultura do gaúcho. Prestigiamos o gaiteiro de gaita botoneira e nos empolgamos cantando nosso repertório, de músicas selecionadas por mim e outras pelas crianças, acompanhados do violão tocado pelo pai de uma aluna da turma, o senhor Adriano Kronbauer.



Registro gráfico do gaiteiro.



- 1 – Gaitero e sua gaita botoneira.
- 2 e 3 – Crianças observam de perto a gaita.
- 4 – Cantando com acompanhamento de violão.
- 5 – Crianças analisam o violão.

No Canto do Gaúcho organizado na sala presenciamos diversas cenas serem recriadas pelas crianças enquanto brincavam. Muitas rodas de chimarrão aconteceram, momentos em que preparavam churrasco ou carreteiro, etc.



- “Vou fazer um mate. Primeiro tem que esquentar a água!” (Théo G., 5 anos)

Theo explora o espaço da sala.

Nos envolvemos na descoberta dos costumes do gaúcho e pesquisamos também sobre os brinquedos e brincadeiras culturais. Nossa prenda amiga, Victória Luísa da Rosa Ribeiro, conversou com as crianças sobre jogos e brincadeiras da tradição. As crianças, curiosas e com interesse em saber mais, logo se envolveram com o material que ela trazia e com a história desses objetos. Vimos que o pião, cavalo de pau, a boneca de pano, a peteca, o cata-vento, a amarelinha são brincadeiras que estão presentes em nosso cotidiano, são históricas e fazem parte da cultura gaúcha.



Pedro Henrique, Laura e Anna Carolina observam a boneca de pano.



Prenda Victória ensina o Gabriel os passos da brincadeira Cama

Também conhecemos outros brinquedos e brincadeiras como: a pipa, as abayomis, a boneca de sabugo, o bilboquê, o jogo das cinco Marias, cama de gato, jogo do osso, que certamente integraram momentos de brincadeiras dos pais e avós dessas crianças.



1



2



3



4

1 – Crianças jogam o jogo do osso.  
2 – Jogo das cinco Marias.  
3 e 4 – Anna Carolina e Théo jogam bilboquê

As cantigas de roda fazem parte das brincadeiras da cultura gaúcha. Brincamos e nos divertimos enquanto exploramos as cantigas de roda e seus passos, como por exemplo: “A canoa virou”, “Roda Cutia” e “Ciranda-cirandinha”. Convidamos outras turmas da escola para brincar de roda compartilhando nosso conhecimento envolvendo-os nos passos da brincadeira.



Momento em que brincávamos de roda.

Com a participação das famílias as crianças produziram brinquedos culturais utilizando-se de material alternativo, conforme escolha de cada família. Este momento envolveu muita troca de informações e curiosidades referentes ao brinquedo escolhido para confeccionar.



Gabriel e Kayque com suas mães na produção de brinquedos típicos: bilboquê e cavalo de pau.



A narração das lendas do Sul trouxe a ideia para junto às famílias dividir experiências de criação. Então propus que auxiliassem seus filhos e escolher uma lenda gaúcha e relacionando às características da lenda escolhida confeccionassem um

personagem ou uma cena ou algo que remetesse a determinada lenda. O dia de trazer

esse material, produzido em família, para escola e apresentar para os colegas o personagem ou lenda que mais chamou atenção trouxe um enredo que encantou as crianças e a empolgação deles foi algo de encantar. Tínhamos representações das lendas da boitatá, do saci, do João de barro, da erva-mate, etc.

- *“O João de barro ele usa o barro para fazer a sua casinha. Mas não é qualquer barro! Tem que ser mais argilosa! Porque aí gruda melhor! E ele também coloca umas palhas no meio para deixar mais forte e proteger os filhotes!”* (Anna Carolina, 6 anos)

- *“Eu fiz o Boitatá. É uma cobra de fogo!”* (Gustavo G., 4 anos)

- *“Boitatá é uma cobra de fogo. Ela iluminou a noite para todos os bichos.”* (Helena, 5 anos)

- *“Esse que eu fiz é o Boitatá. É uma cobra que virou uma cobra de fogo. Minha mãe e meu pai me ajudaram. E tem essa cordinha que dá para puxar e parece que ela se mexe!”* (Théo, 6 anos)

- *“Eu peguei a cuia e fiz o desenho. E daí eu pintei, fiz a erva e fiz a bomba. Aqui tem a árvore da erva!”* (Fernanda Luiza, 5 anos)

- *“O João de barro pega o barro e essas palhas e vai fazendo a casa dele. Tem essas voltas para os filhotes ficarem bem protegidos lá dentro.”* (Gabriel, 6 anos)

- *“Eu coloquei o saci dentro da garrafa. Agora ele não apronta mais!”* (Nicolas, 5 anos)



1 – Helena apresenta sua maquete da lenda da “Boitatá”.

2 – Théo com a Boitatá que se mexe.

3 – Desenho da lenda da Erva-mate feito pela Fernanda Luiza.

4 – Casa do pássaro João de barro trazida pelo Gabriel representando a lenda dessa ave.

5 – Nicolas com seu Saci dentro da garrafa.

- *“O gaúcho gosta de andar a cavalo e laçar!”* (Victor, 6 anos)

Diversas vezes essa afirmação foi mencionada pelas crianças e aparecia nos enredos de suas brincadeiras. Proporcionando a vivência de laçar recebemos o peão William Moraes que explicou como é feito laço, o uso do mesmo nos rodeios e as formas de cuidado para conservar o laço feito de couro de boi.

- *“O peão me ajudou laçar a vaquinha. Eu quase consegui. O gaúcho é bom mesmo para conseguir laçar!”* (Nicolas, 5 anos)



Crianças brincam em tonel imaginando estarem montadas no cavalo.

- “Segura firme, porque meu cavalo é muito ligeiro. Cuidado!” (Helena, 5 anos)



Peão William explica para as crianças sobre o material utilizado para laçar e auxilia as crianças a laçarem a vaquinha de madeira.



Momento em que a prenda explica sobre o monumento do Laçador.

Vimos também que em Porto Alegre temos a estátua do "Laçador", o monumento de representação do gaúcho pilchado. Para esta criação o artista contou com o folclorista Paixão Côrtes que posou com a sua coleção de indumentária gauchesca.

Na Semana Farroupilha, especificamente nos dias que antecedem o dia 20 de setembro realizam-se muitas festividades alusivas ao gaúcho e sua tradição. Nesse período é acesa a Chama Crioula. Grupos de diferentes municípios carregam os candeeiros para buscar a centelha da chama partem das suas localidades e vão acampando pelo caminho até chegar ao município escolhido para gerar a chama crioula que permanecerá acesa até ser extinta no dia 20.

- “A Chama Crioula é o marco inicial do movimento tradicionalista organizado. Foi o resgate do sentimento de pertencimento das nossas cultura e tradição, dos nossos valores em termos de dança, música e indumentária.” (William, peão tradicionalista)

Com o estudo a pleno vapor, as crianças puderam observar a chama crioula que era guardada na Praça da República de nossa cidade. O assunto da chama gerou curiosidade nas crianças pelo fato de ser buscada em outra cidade, do transporte a cavalo, do significado e qual o método utilizado para manter o fogo aceso.



Chama Crioula, Gustavo, Nicolas e Gabriel registram a visita para ver a chama.



- “Eu falei lá com o Planetário<sup>5</sup>. A gente descobriu que pra chama crioula não apagar é só botar óleo diesel gente. É bem facilzinho gente! Só que tem que achar um óleo diesel. É..... conversamos! Caraca, ele tem uma cuia gigantesca!” (Gustavo, 6 anos)

- “Óleo diesel deve ser algo que não deixa o fogo apagar. Mas não pode ser comido.” (Anna Carolina, 6 anos)

Gustavo entrevista o Planetário para ter informações sobre a Chama Crioula.

Como já citado, conhecemos a vovó Tina (senhora Agustina Klahr) ao realizarmos uma visita. Neste mesmo passeio vimos a planta de capim utilizada para fazer artesanato. Consiste no processo de trançar o capim e depois juntar as tranças modelando a peça, exemplo: um chapéu. Uma vez utilizava-se a palha de trigo, porém, hoje não há grande produção de trigo dificultando a disponibilidade desse material.

Crianças observam o capim na visita a Vó Tina. E a vó faz uma trança de capim que utilizará para seu artesanato.



Nós realizamos algumas trocas com outra turma que também estava envolvida no projeto. Porém eles tinham outro foco de pesquisa. E nestes momentos conjuntos as turmas compartilhavam entre si o que haviam descoberto e assim também a gente abria essas informações para as outras crianças da escola. Não ficando só como um estudo nosso, mas um estudo onde toda a escola sabia que estava acontecendo.

O nosso estudo teve duração de agosto a dezembro de 2019. Grande parte do que a gente estudou foi vivenciado na escola, mas realizamos também saídas da escola com as crianças enriquecendo ainda mais esse enredo de pesquisa. Tivemos vivências específicas da cultura tradicionalista.

Buscamos informações através de vídeos, de manuseio de livros, observamos materiais e imagens, ouvimos músicas e dançamos, realizamos mateada, também provamos da culinária gaúcha, recebemos pessoas que agregaram conhecimento. Não tínhamos um roteiro pré-definido, as vivências iam acontecendo conforme os interesses surgiam ou conforme conseguimos acesso às informações ou contato com pessoas da comunidade, informantes da cultura.

Recebemos a visita da rádio Unijuí e organizadores do projeto “Escola, Folclore e Cultura” no qual estávamos participando. Num momento animado realizaram conversa com as crianças e conosco sobre o andamento do projeto. Foi emocionante ver as crianças dando seus depoimentos das aprendizagens adquiridas e saberes compartilhados.



Registro fotográfico com a visita.

<sup>5</sup> Planetário: Como popularmente é chamado esse senhor que cultua a tradição gaúcha.

Ao meu ver esse projeto tem uma riqueza enorme. Ele vem carregado de experiência e de vivências dessas crianças. Elas puderam fazer trocas de saberes com as famílias, entre si e entre pessoas da comunidade convidadas a compartilhar informações da cultura gaúcha. Agora, ao relembrar tudo o que a gente viveu, mostra o quanto foi válido cada etapa deste estudo, cada assunto abordado, cada descoberta. E, para mim, mostra o quanto a história do gaúcho tem um significado, tem uma riqueza e uma história muito importante que não pode ser esquecida. História de um povo que lutou pelo seu espaço, lutou pelo seu lugar e mostrou quanto a união é necessária.

## Bibliografia

Azevedo, Ricardo. Armazem do Folclore / Ricardo Azevedo. Editora Ática. 2000.

Campeirismo Puro - Planetário:

[https://www.facebook.com/CampeirismoPuro/posts/1881257671944082?comment\\_tracking=%7B%22tn%22%3A%22O%22%7D](https://www.facebook.com/CampeirismoPuro/posts/1881257671944082?comment_tracking=%7B%22tn%22%3A%22O%22%7D) (Pesquisado em 26/06/2020)

Campo e Lavoura - Artesanato com porongos: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/campo-e-lavoura/videos/v/-utilizacao-do-porongo-no-artesanato-gera-renda-para-familias-no-interior-do-rs/2884785/> (Pesquisado em 26/09/2019)

CineSesc: <https://www.sesc-rs.com.br/noticias/cultivo-tradicional-da-erva-mate-e-assunto-de-documentario-carijo/> - (Pesquisado em 29/08/2019)

Coleção Reino Grande do Sul – Prenda e Peões. Releituras de clássicos literários adaptados para a cultura tradicionalista gaúcha. Edibook. 15 volumes.

Coletânea Lendas Gaúchas. Zero Hora Empresa de Jornalismo S.A. 2000.

Dicionário de falares do gaúcho/ organização Rádio UNIJUÍ FM; colaboradores Aline Paola Conrad... [et al] – Ijuí: Net Copy, 2019.

Erva-mate Charrua: <https://www.facebook.com/ervamatecharrua1/posts/835248569890879/> (Pesquisado em 16/10/2019 e 21/07/2020)

Krämer, Elva Verlang. Terra Gaúcha: Estudos sociais / Elva Verlang Krämer. São Paulo: FDT, 1992.

Lago, Angela. A Festa no Céu: um conto do nosso folclore / Angela Lago; [ilustrações e tradução autoral]. 2ª edição. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

Globo Rural - Colheita de porongos do RS: <https://globoplay.globo.com/v/3308940/> (Pesquisado em 26/09/2019)

Gugu Gaitero - Plantação de porongos: <https://www.youtube.com/watch?v=l-4854fIJKM> (Pesquisado em 26/09/2019)

Gugu Gaitero - Colheita de porongos: <https://www.youtube.com/watch?v=-E2mULmh7S4> (Pesquisado em 26/09/2019)

História do Tradicionalismo Rio-Gradense. João Cezimbra Jacques – Patrono do Tradicionalismo.

História Ilustrada do Rio Grande do Sul. Elmar Bones da Costa [et al]. Projeto e Execução JÁ Editores. 1998.

Negócios da Terra - Artesanato com porongos:

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_vbpKAfNqeM](https://www.youtube.com/watch?v=_vbpKAfNqeM) (Pesquisado em 26/09/2019)

Nelson arte fazendo arte - Planta de cabaça:

<https://www.youtube.com/watch?v=oXWuzWWpecU> (Pesquisado em 26/09/2019)

O Negrinho do Pastoreio: Baseado na versão da lenda segundo Simões Lopes Neto. Simone M. Pontes [et al].

Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral da escola/ Juracy Assmann. Saraiva... [et al]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Quevedo, Júlio. Meu estado, Rio Grande do Sul – estudos sociais / Júlio Quevedo [et al]. Editora Scipione. 1994.

Urbim, Carlos. Negrinho do pastoreio e outras lendas gaúchas / Carlos Urbim; Ilustrações de Rodrigo Rosa. 2. Ed. – Porto Alegre: RBS Publicações. 2008.

Wikipédia: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Erva-](https://pt.wikipedia.org/wiki/Erva-mate#:~:text=A%20erva%2Dmate%20(nome%20cient%C3%ADfico,na%20Bol%C3%ADvia%20e%20no%20Chile.)

[mate#:~:text=A%20erva%2Dmate%20\(nome%20cient%C3%ADfico,na%20Bol%C3%ADvia%20e%20no%20Chile.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Erva-mate#:~:text=A%20erva%2Dmate%20(nome%20cient%C3%ADfico,na%20Bol%C3%ADvia%20e%20no%20Chile.) (Pesquisado em 10/10/2019 e 16/07/2020)